

COMMERCIO DO MINHO

5.º ANNO 1877

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 653

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs. e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.



21 DE JUNHO.

E' hoje o 31.º anniversario da Coroação do N. SS. Padre o Papa Pio IX.

E', portanto, um dia memoravel para a Christandade, á qual não póde ser indifferente tudo quanto se relaciona com este Pontificado, que tantas e tão maravilhosas circumstancias perpetuarão nos annos da Igreja.

Porisso de todas as partes do orbe sobem ao céo fervorosas preces, e hymnos de graças á Providencia; aquellas pela conservação de Pio IX, estes pela continuação do milagre que se realisa visivelmente na augusta Pessoa do mais amado dos Pontifices.

Que bello espectáculo não estão dando hoje os fieis de todos os paizes!

Em quanto os potentados da terra estremecem de receio nos seus thronos e com mão insegura procuram mostrar innocente o sceptro, que surdas e continuas revoluções ameaçam; um pobre Ancião, que só vive da esmolla bemdicta, é ro-

deado das homenagens mais sinceras, mais cordeas, dos catholicos de todo o mundo.

Viva Pio IX! E' este o grito que sae espontaneo de todos os labios ao celebrarmos este anniversario gloriosissimo.

E este grito jubiloso irá ecoar na alma do immortal Pontifice, adoçando-lhe as tantissimas amarguras de que a tem cumulado a irreligião, a impiedade cega dos nossos tempos.

Viva Pio IX!

BRAGA—QUINTA-FEIRA 21 DE JUNHO

A' Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 5 de Junho, 1877.

SUMMARIO.

[Conclusão]

IV.—Deputação de operarios Francezes recebida pelo Papa.—Outra da Nobreza Romana, de congratulação pelo quinquagesimo anniversario do seu episcopado.—Os Peregrinos Belgas em Roma, a 23 de Maio.—Deputação Belga.—Dia determinado para a recepção da de Irlanda.—Valiosos presentes de cidadãos dos Estados-Unidos.

V.—D. Carlos mandado sahir de França, a requisição do Governo de Madrid.—Laço talvez armado de combinação entre a Prussia, a Italia ladra, e a Hispanha liberanga.

IV.—«As juntas dos Clubs dos Operarios Catholicos de França offereceram tam-

bem uma estatua de sólida prata representando a Jesus trabalhando na loja de carpinteiro de S. José.

«Os Peregrinos Belgas, em numero de uns mil, incluindo muitas pessoas distintas foram recebidos hoje, 23 de manhã, pelo Papa presididos pelo Bispo de Liège, que leu umº adresse, a que Sua Santidade respondeu, tomando por thema *Quid est Papa* (o que é o Papa?), e dizendo, que estas peregrinações mostravam o que o Papa era.

«Varias Deputações separadas, de diferentes partes da Belgica, e de suas instituições Catholicas, incluídas na Peregrinação, apresentaram tambem suas adreses, e presentes, com um obolo, montando tudo a uma larga somma pecuniaria.

«Está fixado o dia 7 de Junho para a recepção dos Peregrinos Irlandezes, com o Cardeal Cullen á testa, e segundo se espera, acompanhado por dez Bispos.

«O Cavalheiro Bevelin, de Nova York, vai ter amanhã uma audiéncia de Sua Santidade, para lhe apresentar, varias dadas suas e de outras pessoas».

V.—No dia 23, o Correspondente do Times em Paris (que evidentemente é mais liberanga que o de Roma), escreve ao jornal que o Governo Francez, a requisição da Embaixada Hispanhola (e não duvido fosse o pedido apoiado tambem pela do Portugal *Quadruplo-allianceiro*) mandara sahir de França a D. Carlos; e que este, á noite, havia com effeito saído, acompanhado pelo General Charette, com a Princeza sua Esposa, etc.

A noticia, com as varias circumstancias e razões mencionadas pelo Correspondente, merece de ser analisada; mas deve sel-o, segundo eu entendo, em um espirito imparcial e sensato, pondo de parte paixões politicas.

Dá o Corrspondente como razão da requisição do Governo Hispanhol para a expulsão do Principe, a sua ultima carta

agressiva (lhe chama o Correspondente) defendendo os *Fueros* das Provincias Vascongadas; e a sua entrevista com D. Miguel.

Ambas as razões manifestam evidentemente o mais vergonhoso receio e cobardia do Governo Affonsino em Madrid —e não tenho duvida que tambem do Coburguino em Portugal. Muito fracos devem estar os taes chamados Governos, que têm medo quasi da propria sombra! Pois Governos tão illustrados, tão amados do povo, das nações que felicitam, tremem ao ler uma carta particular que um Principe deterrado dirige a um seu amigo!—E (mais miseravel exhibição ainda), porque elle se avistou com um parente que nem mesmo viu jamais o reino a que tem direito nem tentativa alguma tem feito, ou sabe fazer, para recobrar o exercicio desse direito!... Isto chamava-se tremereim Governos de sua propria sombra!

Vem depois o molho de pasteleiro, das «tendencias clericales» que se suppunham, isto é imputavam, ao novo Gabinete Francez.

Aponta outra cousa que elle crê influe no Governo Francez para contentar e conservar o Affonsito em Hispanha; e vem a ser, a esperanza de que elle case com a filha do Duque de Montpensier, sua prima; e com isso se tornem a demolir os Pyrneos, que Luiz XIV tinha arrazado, e volveram a crescer depois; temendo que a presença de D. Carlos em Paris podesse minorar as probalidades deste vantajossissimo arranjo.—Esta razão, cá no meu limitado bestunto, parece-me simplesmente *tolice*. Pois a França, tão apaixonadamente republicana, e anti-Bourbonica, segundo o Times e seu Correspondente de Paris (salvo sómente o aristocratico *Faubourg Saint-Germain*) havia de estimar de fomentar um viveiro de rebentões da tal raça no reino visinho!

Mas é que houve cousa mais ominosa;

9 FOLHETIM

OS ULTIMOS MOMENTOS D'UM CONDEMNADO

PELO

R. P.º Marchal

Missionario apostolico

TRADUZIDO DA 19.ª EDIÇÃO

POR

J. B. da S. R.

IX

[Continuação]

Em seguida tomou a Biblia de novo, e poz-se a ler outra vez a Paixão. Era meia noute. Eu puz diante d'elle o Crucifixo, e recitei o meu officio. No fim de uma meia hora, elle exclamou:

«Que! não terei pois a felicidade de receber em meu coração este bom Jesus que tanto soffreu, e que me ajudará a suportar a tempestade!

—Se o credes com todas as potencias de vossa alma, se o desejas com toda a força de vosso coração, oh! então, não posso recusar-vos; e nosso bom Salvador não vos recusará tambem este ultimo signal de seu amor: assim o espero.

—Se o desejo!... se o amo!... se o creio!... Oh! meu Padre, se podesseis ler o que se passa em meu coração!...

—Muito bem! recolhei-vos; pensae na grande acção que ides praticar; e lembrade-vos que não é um symbolo que ides

receber, mas Nosso Senhor Jesus-Christo em pessoa, isto é, seu Corpo, seu Sangue, sua Alma e sua Divindade!... Mas a que hora quereis receber este doce Salvador que tudo vos perdoou?

—Meu Padre, se é possivel, á primeira hora do dia do qual não verei o fim.» Chamei o guarda; e, como o prezo ouvia barulho no corredor, me disse:

«Fazei entrar esses senhores, para que eu os abrace.»

Fiz pois entrar um de meus confrades, assim como o gendarme que estava de guarda. Elle os abraça com effusão e torna a collocar-se de joelhos.

Entreí á meia hora. O gendarme e o guarda tomou cada um seu cirio para acompanhar Nosso Senhor á prisão.

O infeliz estava sempre de joelhos junto do leito. Eu informei-o da presença da adoravel Eucharistia por estas palavras:

«Muito bem! meu irmão, eis aqui que Nosso Senhor Jesus Christo se digna visitar-vos. Elle entra na vossa prisão com a mesma complacencia como se entrasse no mais bello palacio dos reis! não é Elle o Deus do pobre, o Deus do prezo? Elle não pede mais que um coração bem preparado. Pague-lhe a fineza: já que se quiz mostrar amigo caritativo, mostrai-vos amigo reconhecido!...»

A estas palavras, o converso voltou-se com amor para a pequena meza aonde eu tinha deposto o sagrado vaso.

Fiz-lhe uma curta instrução preliminar afim de fortalecer e inflamar-lhe o coração. Quando lhe vi os olhos banhados de lagrimas, aproximei-me d'elle, e disse-lhe com alegria e confiança:

«Accipe, frater, Viaticum Corporis Domini. Recebei meu irmão, o Viatico do Corpo de Nosso Senhor.»

E lhe administrei este Pão dos fortes que devia sustentá-lo em face da morte.

Seu rosto me pareceu transfigurado. Seria difficil exprimir as palavras que exhalou seu coração durante a longa acção de graças. Apenas a acabou, voltou logo a ler a crucificação do Salvador, com voz anhelante e entrecortada de soluções...

A' vista dos soffrimentos do Redemptor, eu ouvio exclamar:

«Não comprehendo!... os miseraveis!... os miseraveis!... Elle que era innocente! Elle que não tinha feito nada! Deixaram-o desfallecer tres horas no patibulo!... os infames!... Insultaram-o!... cobardes!... E eu que tanto mal tenho feito... tanto... que! eu que sou apenas um miseravel, não soffrerei um instante!... Em um minuto estará tudo acabado!»

E tornou a ler.

X

Quando terminou a leitura—duas horas—levantou-se, e, tocando-me na espadua, me disse:

«Meu Padre, promettestes escrever-me algumas cartas; agora que tive a felicidade de arranjar os meus negocios para o outro mundo, ordenemos, se é vossa vontade, as bagatellas da terra.

—Estou prompto, não tendes mais que dictar.

—Comecemos pelo meu testamento.—Primeiramente, eis aqui o meu cachimbo; douvol-o. Não é lindo; mas está bem queimado. Se algum dia atravessardes o Oceano, fumareis uma cachimbada em minha memoria: isto vos preservará da melancolia.—Este paletot, deixal-o-hei para aquelle desgraçado que me vier substituir n'esta prisão.—Esta camisa, dal-a-heis ao pri-

meiro pobre em desconto de meus pecados.—Se existir ainda alguma cousa na minha bolsa em Lyon, rogo ao sr. Casanova se digne dar 10 francos ao sr. Caignet, para os entregar aos mais necessitados do numero 16. Elles fumarão um cachimbo em memoria de mim.—Este par de meias, deixo-o ao guarda; mas tem as pernas tão altas que fará bem passal-as á mulher.—Tomareis uma madeixa de meus cabellos, que mandarei a minha mãe, com minha bolsa de malha, que estas pobres mãos fizeram.—Está acabado. Quando se é pobre, depressa se conclue o testamento... Ah! o meu retrato! se o podesse mandar a minha mãe! Mas, não sois retratista, meu Padre?

Mediu depois com os dedos o seu angulo facial, e poz-se a traçar no papel um contorno grosseiro da sua cabeça.

—Ohae! eis aqui a minha cabeça; esta pelo menos não cahirá no cesto!...

—Não a desenhasteis bem; guardo outra muito melhor em minha lembrança.

—Sois muito bom, meu Padre; é a cabeça d'um miseravel.

—D'um miseravel que, talvez em poucas horas, gosará da companhia dos Anjos!...

Depois tocou a vez ao seu caro Augusto, para o qual continuou a carta começada no primeiro dia. Qual não foi minha alegria quando lhe ouvi dictar as seguintes linhas, que provam até que ponto se haviam mudado as suas ideias!

«Muito caro Augusto, fugi, fugi das sociedades secretas. Deixae correr o movimento politico; elle vos arrastará, e talvez compartilhareis a minha desgraça.»

(Continua)

ouçam o que ainda nos diz o mesmo Correspondente na mesma carta:—

«Ha pouco tempo, escreve elle, em uma Exposição de Cavallos, achando-se D. Carlos n'um camarote occupado tambem pelo Duque de Nemours, fez se introduzir ao conhecimento deste e então apresentou, elle o Duque de Nemours á Duquesa de Madrid, e se fez apresentar tambem a si e sua Esposa ao Conde e Condessa de Paris, e ao Imperador e Imperatriz do Brazil. Deixáram depois bilhetes estas personagens umas ás outras.

Todos estes factos combinados não podiam deixar de fazer com que o Governo Hispanhol pedisse a expulsão do Pretendente da Biscaya e Guipuscoa, a um Gabinete cujo advento deve indevidamente excitar esperanças Monarchistas na Europa».

Eu por minha parte, digo que o Governo Francez só se abateu a dar tal passo, por causa das circumstancias actuaes; para não dar pretexto aos Affonsistas de Madrid de entrarem com o Governo Francez n'uma questão, em que o primeiro seria apoiado pela Prussia, e pela Italia, que della é satellite; questões que podia vir a se envenenar, e dar á Allemanha Prussianizada pretexto que ella quizera para de novo atacar a França, tomar-lhe mais algum pedaço, e outra bagatela de mais uns duzentos milhões esterlino.

O Governo Francez viu o laço e fingiu de cair nelle.—

A. R. SARAIVA.

GAZETILHA

Conclusão do Mez de Maria.—Na fórma do programma, que opportunamente publicamos, fez-se no domingo no templo da N. Senhora Branca a solemne conclusão dos exercicios do Mez de Maria.

O templo achava-se decorado com o acção possível, e o altar da Virgem profusamente illuminado, e adornado com todo o esplendor.

O sermão que de tarde prégou o nosso antigo collega e amigo, o revd.^{mo} padre Marnóco, foi brilhantissimo; nem al era d'esperar do peregrino talento e illustração d'aquelle joven e distincto ecclesiastico.

Louvando os dedicados devotos que promoveram estes esplendidos cultos, individualisamos o revd.^{mo} capellão que a nenhuns esforços e trabalhos se poupou afim de que elles fossem quanto possível dignos da Rainha das Virgens.

Comboios expressos.—Nas proximas festas de S. João n'esta cidade ha comboios expressos e a preços reducidos em todas as estações da linha do Minho, e a preços reducidos na linha do Douro.

«Ecco lo Povo».—Com este titulo começou a publicar-se em Vianna um novo jornal, cujo primeiro n.º recebemos.

Seja bem vindo o collega.
Theatro.—Segundo se deprehende dos prospectos distribuidos deve ser hoje a primeira das recitas d'assignatura dadas pela companhia do Baquet, no theatro de S. Geraldo.

Festividade em Tibães.—No domingo, 10 do corrente, realisou-se no magnifico templo de Tibães uma festa esplendida aos SS. Corações de Jesus e de Maria, feita pelas duas associações respectivas instituidas n'aquella freguesia.

Na sexta-feira, no sabbado e no domingo houve praticas feitas pelos revd.^{os} padres Domingos Albuquerque e Melli, ás quaes concorreu sempre um auditorio numerosissimo.

Quasi todos os associados e associadas dos SS. Corações de Jesus e de Maria concorreram ás confissões, para as quaes havia uns dose confessores.

No domingo houve communhão geral, distribuindo o revd.^o abade da freguesia o Pão dos Anjos a umas 400 pessoas. Este acto foi commoventissimo, especialmente realçado pelas creancinhas da escola que aquella associação educa, e as quaes faziam a sua primeira communhão, para a qual se apresentaram vestidas de branco e coroadas de rosas. As exhortações feitas então pelo revd.^o Albuquerque, já ás creanças, já aos adultos foram d'uma patheticidade intraduzivel.

Seguin-se a missa celebrada pelo revd.^{mo} abade.

De tarde, depois d'um eloquente discurso pronunciado pelo mesmo orador de manhã, saiu uma procissão ao cruceiro, a qual ia com todo o acção e boa ordem para o que sempre se esmera o zeloso e respeitavel parochio d'aquella freguesia.

Findou aquella festa com a distribuição dos premios ás meninas da escola. Os trabalhos das mesmas estavam expostos ao publico. E' para admirar o aproveitamento que por elles se nota em creanças de 4 a 5 annos. Vimos bordados, crochets, rendas, franjas, meias, costuras etc, muito bem trabalhadas.

O secretario da associação, Silva Graça, pronunciou n'esse acto um breve discurso allusivo á necessidade da instrucção e educação nas creanças.

Distribuiu os premios o revd.^{mo} abade, mediante a decisão d'um jury examinador composto de tres illustres senhoras.

Não podemos deixar de dar os merecidos louvores aos promotores d'aquella festividade pomposa, especializando o revd.^{mo} abade, presidente da associação, o qual é incansavel na sustentação do culto a cujo brilhantismo tem sempre posto a sua inexcedivel dedicação e os seus haveres.

Tambem merecem especial menção os trabalhos e esforços do revd.^o padre Joaquim José Gomes d'Oliveira, vice-presidente da associação.

Movimento do Hospital de S. Marcos.—Doentes existentes em 10 de junho: 83 homens e 126 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 27 homens e 24 mulheres.

Sahiram: 18 homens e 18 mulheres.

Falleceram: 2 homens e 2 mulheres.

Ficaram em tratamento em 16 de junho: 92 homens e 130 mulheres.

Publicações.—«Historia Universal da Igreja», pelo dr. J. Alzog. Recebemos o fasciculo 7.^o Anteriormente, receberamos o fasciculo 6.^o, no qual começa o 2.^o volume. Abre por uma provisão do sr. bispo de Bragança, na qual se lêem as seguintes apreciações:

«E' tão elevada a opinião, que o estudo d'esta obra Nos tem feito confessar quanto julgamos digna de ter a preferencia a todas as outras, de que temos conhecimento, que sobre esta materia hajam em iguaes dimensões sahido á imprensa».

E mais abixo:
«A imparcialidade, e o methodo de apreciação fria, são n'esta obra garantia dos conceitos.

«A orthodoxia é illibada; a critica segura, fidelidade indefectivel; a abundancia é selecta e copiosa.—Em o nosso limitado entender, não hesitamos asseverar, que se alguém de sejar adquirir a sciencia da religião, e da historia da Igreja catholica, por fórma que o satisfaça, nas condições correlativas ás necessidades e tendencias estudiosas da epoca actual, leia e estude a *Historia Universal da Igreja*, pelo sr. dr. João Alzog

«A traducção portugueza, que está sendo editada é, por fiel e acurada, digna da empresa, que lhe coube.

«Em conformidade com o juizo, que temos exposto ácerca da referida obra, recommendamos a sua reflectida leitura a todos os Nossos Diocesanos; e mui especialmente ao Reverendo Clero, e dignos professores das escolas: e aos alumnos do Nosso Seminario a Propomos, como resumo commentario para o estudo ecclesiastico, e determinadamente para o da historia».

—*Revista de Theologia.*—Jornal Religioso moral e scientifico. Saiu o n.º 3 d'esta revista, uma das publicações periodicas mais importantes do nosso tempo.

—*A Biblia e a Natureza*, por H. Reusch.—Versão do allemão pelo dr. João Manoel Correia.—Livraria Chardon, Porto e Braga.

Recebemos a caderneta n.º 1 d'esta obra notavel a todos os respeitos, e até hoje insbstituida ainda na sua especialidade, segundo a opinião dos competentes. A traducção é esmeradissima.

—*O Universo Illustrado*—Publicou-se o n.º 23. Contém: Turquia, Santa Sophia em Constantinopla (gravura)—Sobre os objectos d'arte achados na Citania de Britteiros, de Gabriel Pereira—O ramo de camelias, romance original de Ricardo da Motta—Methodo de prolongar a vida, por Branco Rodrigues—Russia: o Kremlin, em Moscova (gravura)—A Regina, romance—A guerra—Hal-el-uiah! (poesia de Santos Costa)—A corôa, por Silva Pereira—As folhas do aipo—Torre do Tombo—etc.

Nova tabella de franquia para o Brazil.—Desde o dia 1.^o de julho proximo fica vigorando a tabella constante da seguinte circular, a respeito do porte das correspondencias para o Brazil:

O imperio do Brazil foi admittido a fazer parte da União Geral dos Correios desde o 1.^o de julho do corrente anno de 1877.

As correspondencias de Portugal para o dito imperio continuarão a ser remetidas pelos paquetes subsidiados pertencentes ás Companhias Real Ingleza, Mensagerias Maritimas francezas, e á de navegação do Pacifico, bem como pelos vapores mercantes, e por navios de véla.

Os portes das correspondencias são os seguintes:

PELOS PAQUETES SUBSIDIADOS

CARTAS

Franquia facultativa por meio de sellos do correio portuguez:

Até 15 grammas 10^o reis
Até 30 grammas 200 reis
Até 45 grammas 300 reis

e assim successivamente subindo 100 reis em cada 15 grammas ou fracção d'este peso.

Jornaes politicos, litterarios, scientificos e industriaes, cintados

Franquia obrigatoria por meio de sellos do correio portuguez:

Até 50 grammas 20 reis
Até 100 grammas 40 reis
Até 150 grammas 60 reis

e assim successivamente subindo 20 reis em cada 50 grammas ou fracção d'este peso.

Impressos de qualquer outra natureza, livros, amostras de fazendas sem valor e papeis de commercio, cintados

Franquia obrigatoria por meio de sellos do correio portuguez:

Até 50 grammas 30 reis
Até 100 grammas 60 reis
Até 150 grammas 90 reis

e assim successivamente subindo 30 reis em cada 50 grammas ou fracção d'este peso.

PELOS VAPORES MERCANTES E NAVIOS DE VELA

CARTAS

Franquia facultativa por meio de sellos do correio portuguez:

Até 15 grammas 50 reis
Até 30 grammas 100 reis
Até 45 grammas 150 reis

e assim successivamente subindo 50 reis em cada 15 grammas ou fracção d'este peso.

Jornaes politicos, litterarios, scientificos e industriaes, cintados

Até 50 grammas 10 reis
Até 100 grammas 20 reis
Até 150 grammas 30 reis

e assim por diante subindo 10 reis em cada 50 grammas ou fracção d'este peso.

Impressos de qualquer outra natureza, livros, amostras de fazendas sem valor e papeis de commercio, cintados

Franquia obrigatoria por meio de sellos do correio portuguez:

Até 50 grammas 15 reis
Até 100 grammas 30 reis
Até 150 grammas 45 reis

e assim por diante subindo 15 reis em cada 50 grammas ou fracção d'este peso.

São admittidas a registo as correspondencias de qualquer natureza, e por ellas se cobrará em sellos postaes, além do porte competente, o premio fixo de 100 reis, quer tenham de ser expedidas pelos paquetes subsidiados, quer pelos vapores mercantes ou navios de véla.

Se os remetentes pretenderem aviso de recepção, pagarão por este, tambem em sellos postaes, o porte de 40 reis.

Pelas cartas procedentes do imperio do Brazil sem franquia, ou com franquia insufficiente, cobrar-se-hão no acto da entrega os seguintes portes:

150 reis cada 15 grammas se vierem pelos paquetes subsidiados.

100 reis cada 15 grammas se vierem pelos vapores mercantes ou navios de véla.

Terremoto.—Eis algumas informações sobre o terremoto do dia 9 na costa do Pacifico. Foi o Chile que mais soffreu, não se sentindo nada em Calháu e Lima. Em Pisagua subiu o mar, destruindo a estação da estrada de ferro e todas as propriedades no mesmo nivel. Houve grandes perdas em salitre. Em Iquique calculam-se em 70 as victimas, e quasi toda a povoação ficou destruida. Na bahia tomou uma barca allemã e desapareceu outra ingleza. Em Pabellon de Pica houve 50 victimas, ficando 40 soterradas sob o desabamento de um outeiro, donde tiravam guano. Dez navios foram a pique, quatro ficáram abandos e doze desmantelados e destruidos por abaloramentos. Em Punta de Lobos houve algumas perdas de vida e a cidade foi totalmente levada pelo mar. Houve sete navios desmantelados e a pique. Em Huanillos toda a cidade foi levada pelas ondas, excepto 20 casas da parte mais alta. Perderam-se algumas vidas; cinco navios a pique; tres inutilizados e quatro com avarias. A cidade de Tocopilla ficou completamente destruida e obstruiram se algumas minas. Em Punta Blanca tambem se obstruiram algumas minas com pedras roladas do serró, ficando enterrados nellas mineiros e administradores. Em Cobija mais de metade da cidade foi destruida, havendo muitos navios com avarias. Mejillones, na Bolivia, tambem ficou quasi totalmente arrasada. O vapor «Colombo» levou alli 250 mulheres e crianças recolhidas em Pabellon de Pica. Nos portos do norte havia mais de 9:000 pessoas sem agua, sem roupa, sem comida. Apromptavam-se um vapor para levar mantimento ás victimas, e em Valparaizo abriu-se uma subscrição para socorros. Em Arica a cidade ficou destruida desde a estação da estrada de ferro até á cathedral. As povoações de Calania, Triuchiu e S. Pedro haviam desaparecido inteiramente. Em Arias as perdas calculavam-se em quatro milhões de pesos fortes.

Estatistica.—E' curiosa a seguinte estatistica que demonstra quanto a guerra custa em sangue e dinheiro.

A seguinte estatistica obteve-a uma folha periodica estrangeira dos relatorios officiaes de diversas nações, no periodo decorrido de 1832 a 1837.

Morreram nos campos de batalha, em resultado de ferimentos ou doencas adquiridas em campanha 1.918:000 homens.

Na guerra da Criméa 750:000 que custaram 340 milhões de libras sterlingas.

Na expedição d'Italia 43:000 que custaram 60 milhões de libras.

No exercito dos americanos do norte 280:000, que custaram 940 milhões de libras.

No dos do sul 520:000, que custaram 460 milhões de libras.

Na guerra de 1865. 245:000, que custaram 66 milhões de libras.

No Mexico, Paraguay e Cochinchina 65:000, que custaram 40 milhões de libras.

Na guerra franco-prussiana, morreram 155:000 francezes e 60:000 allemães, e gastaram-se 500 milhões de libras sterlingas, incluindo-se n'esta quantia o que custaram os massacres na Bulgaria, Armenia, etc., em que houve 25:000 victimas.

E' horrivel!

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

S. Petersburgo 16.—Os fortes avancados de Kars fizeram fogo sobre o acampamento russo, mas a artilheria russa obrigou-os a cessar a aggressão.

Constantinopla 17.—As tropas turcas de Erzeroum estão dispostas para tomar a offensiva. Os russos tem soffrido grandes perdas em frente de Kars. Não é verdade que os russos fizessem tentativa de passar o Danubio.

Bucharest 17.—O principe Millan da da Servia visitou hontem o czar em Ploiesti, passando alli todo o dia. O imperador fez-lhe acolhimento amigavel. Os russos publicaram o manifesto convidando os bulgaros a sublevar-se para vingarem as atrocidades commettidas pelos turcos.

Ragusa 17.—Os turcos conseguiram restabelecer Nikesich, mas Mahmet-Ali-Pachá, tendo penetrado no territorio montenegrino foi completamente desbaratado e perseguido até Sponsoh, deixando no campo 2:000 mortos. Os montenegrinos incendiaram varias aldeias turcas. O Montenegro ficou livre dos turcos.

Londres 18.—Diz um telegramma official russo que houve na Azia varios ataques de turcos contra os russos, nos dias

13, 14 e 15, sendo repellidos os turcos. A esquadra allemã dirigiu-se para as costas da Syria, por causa de desordens que alli se receiam.

Bucharest 18.—Estão entabuladas as negociações para tornar effectiva a alliança russo-roumana.

Ragusa 18.—A situação é critica. Dizem do Montenegro que 7:000 turcos vão invadir-o por dois lados.

Os montenegrinos abandonaram os desfiladeiros de Duge. Mehemet-Ali-Pachá renovou o ataque.

Novo advogado em Barcellos.—Acaba de abrir escriptorio de advogado em Barcellos, na rua das Flores, e nosso amigo o sr. dr. Luiz de Novaes, cavalheiro distincto pelas suas nobilissimas qualidades, talento modesto mas robusto.

Honramo-nos com a amizade do joven advogado, que de perto conhecemos; e, sem receio de desmentido, podemos vaticinar-lhe um futuro feliz em a nobre, mas escabrosa carreira que encetou.

Possue s. ex.^a, apar d'uma boa intelligencia, esclarecida por um excellente senso-critico, uma vastissima e copiosa erudição sobre os variados ramos de litteratura, a qual de per si só basta a grangear-lhe uma apresentação distincta entre os homens de letras.

Receba, pois, o nosso amigo, n'estas despreziosas palavras, a expressão humillima, mas verdadeira da nossa admiração pelas suas extremadas qualidades, com o voto sincero de muitas prosperidades.

Dissolução da Camara Francaza.—Paris, 17.—Foi lida por Broglie a mensagem de Mac-Mahon ao senado. Na camara dos deputados procedeu a essa leitura o ministro do interior, Fourtoul.

A mensagem recorda que o presidente da republica está investido de dissolver a camara dos deputados.

Mac-mahon vê-se obrigado a recorrer a esse direito em consequencia do seu desacordo com a camara. Nenhum ministerio pôde manter-se sem fazer concessões aos radicaes ou soffrer as suas communicações.

Para não se prestar a isso, resolveu pedir ao senado a dissolução, que queria demorar até depois de votado o orçamento; mas a agitação promovida no paiz pelos deputados sigatarios de mensagens não pôde prolongar-se.

A commissão do senado, cuja maioria se julga favoravel, examinam amanhã o pedido de dissolução da camara. Crê-se que será votado quarta-feira.

Lição bem merecida.—Lê-se no «*Bem Publico*»:

O «*Diario de Noticias*», com uma picoinha que procura parecer voltaireana, e o «*Diario do Commercio*» e o «*Jornal do Commercio*», com o atticismo tão vulgar nos chafarizes, lembraram-se de escarnecer dos peregrinos, porque choravam em diversas occasiões durante a sua peregrinação.

Ordinariamente os felizes do seculo, os que passam os dias em recordar os prazeres da noite antecedente, e regando com o champagne e outros vinhos preciosos as iguarias que tem diante de si, e as combinações dos prazeres da noite seguinte, despresam, chacoteam, e aborreem os que choram—são os pobres ou os catholicos, victimas suas: e é porisso, que no sermão da Montanha disse o Salvador:

Bemaventurados os que choram, porque serão consolados.

D'aqui vem os sarcasmos e os dixotes d'estes Lucullus de hoje aos desvalidos, seus contemporaneos.

E como não dão nenhuma importancia ao futuro aquelles que só vivem no presente e para o presente, dir-lhes-hemos que as lagrimas provenientes do sentimento interior, e das magoas do coração, são um dote, uma qualidade exclusiva dos homens; as bestas não choram.»

Apoiado! Muito bem!

A' vista do magnifico panorama, que circumda o Bom Jesus do Monte.

Deus creador, como és grande! As obras tuas
Quam magnificas são! Com mão profusa
Formosuras esparzes portentosas;
E o glorioso sol, lampada tua,
Pendente com fulgor da immensa abobada,
Torrentes de aurea luz sobre ellas verte
Como para aos humanos amostral as,
E os olhos e os espiritos guindar-lhes
—Inda mais alto que elle—ao throno eterno,
D'onde tu, Deus supremo, tudo reges.

Que grandioso espectáculo contemplo!
Que multidão de naturaes bellezas!
Té onde o raio visual alcança,
Té do extenso horizonte á raia extrema,
Tudo prodigios são, tudo revela
O teu amor e a omnipotencia tua.
Outeiros, montes, serras se alevantam,
De caprichosas formas, recortando-se
No fundo azul do ceo,—degraus ingentes
Que ao teu 'splendido solio vão subindo;
Magestosas columnas que sustentam
D'esse augusto palacio diamantino
O aereo pavimento!—Amenos valles,
De ampla e gentil vegetação vestidos,
A espaços abaixando, a vista encantam,
Do Eden risonho a biblica pintura
A' mente extasiada recordando.
Desde o profundo prado ao cume excelso
Da mais alta montanha, a côr da esp'rança
Seu variado matiz com graça ostenta,
Da escura coma do cerrado abeto
A' clara frente do ramoso roble;
E as delicadas tintas do arco-iris
Se reflectem dos campos no tapete,
Onde do universal pintor os raios
Vêm cada dia a côr dar ás florinhas.
Quaes fitas de crystal, cintos de prata,
A intervallos serpêam mansos rios,
A ridente paisagem decorando.

O Deus, n'esta eminencia, consagrada
Do teu Verbo á missão reparadora
Dos redimidos seus pela piedade;
N'esta formosa estancia, que circumdam
Magnificencias taes, tantas bellezas,
Não sei que estranho ambiente se respira,
Que o coração sacia, a mente enleva;
A alma que aspira a ti, sente mais perto
Estar da habitação dos teus eleitos;
Ergue-se a oração mais fervorosa,
E só sabem os labios bemdizer-te!

Mas... do topo dos montes vem descendo
Espessa nevoa, qual sombrio manto
Por invisivel mão desenrolado:
Sob elle desaparece a verde encosta,
O prado luxuriante, denso bosque;
Das mais proximas arvores apenas
As frondiferas cupulas se avistam,
Que, do austro pelo assopro balouçadas,
Porções enormes da neblina agitam,
Quaes pardacentos vellos pendurados.
Nem do astro-rei o disco resplendente
No plumbeo, triste ceo já se divisa;
Mas, dos raios privado, só derrama
Tenue clarão como de torvo eclipse!

Como, Senhor, assim so esvaeceram
Tuas deslumbradoras maravilhas?
Ah! n'essa cerração a imagem vejo
Da que o espirito humano entenebrece,
Do erro nas sombras negras abysmando-o!
Então o entendimento não descobre
Na criação teu santo nome escripto!
Ai! pobre viajante desgarrado
Nos páramos sem fim da fria duvida!

A verdade que busca, ou buscar pensa,
A verdade, que és tu, nas obras tuas
Ante os olhos do corpo se lhe ostenta:
Mas os da alma estão cegos!... Homens
loucos

Negam do Filho teu a divindade,
Negam da sua Igreja o puro ensino,
Negam do seu Vigario a missão alta,
Negam até, Senhor, tua existencia!
Oh negação fatal, fatal cegueira!

Perdoa-lhes, Senhor, perdoa aos tristes!
Illumina-os co' o sol da tua graça,
Insuffla-lhes a luz da fé nas almas,
Os corações inunda-lhes de esp'rança,
Enche-os do terno ardor da caridade!
Salva-os! Salva-nos! Salva o mundo inteiro
Das voragens do erro em que naufraga!
E ante a arvore do Golgotha prostradas
Todas as gerações caiam, bradando:
«Ave, Cruz redemptora, unica esp'rança!»

Maio 31 de 1877.

A. Moreira Bello.

A CASTIDADE

Ao meu amigo o ill.^{mo} e revd.^{mo} snr. padre Guerra.

Nos jardins, a branca rosa,
Das flôres a mais mimosa
Tem tal magia e condão,
Que não pôde contemplar-se
Sem desejo de roubar-se
E unil-a ao coração.

Porque tens pois, linda flôr
A preferencia ao amor,
Ao suspiro, á saudade?
E' que em aroma a candura,
Das virtudes a mais pura
E's o typo:—a CASTIDADE.

Collegio de S. Luiz, 8 de junho de 1877, dia do Coração de Jesus.

Padre M. J. Martins.

EXPEDIENTE

DA
ADMINISTRAÇÃO.

Vão abaixo publicados os nomes d'aquelles nossos assignantes que tão cavalheiramente nos teem coadjuvado, dignando-se enviar-nos o importe das suas assignaturas. A todos os nossos cordeaes agradecimentos.

Pedimos aos que ainda se acham em debito o favor de saldarem contas com a administração d'este jornal; e aos que não queiram cumprir esse dever, rogamos, que ao menos nos devolvam os jornaes, indicando por qualquer modo aquelle proposito.

Eis-aqui os nomes dos cavalheiros que teem pago a assignatura:

Celorigo de Basto.—Revd.^o fr. Fernando Pinto, até 3 de maio de 1878.

—Albino Marques d'Oliveira, até 30 d'abril de 1877.

Fafe.—Revd.^o parochio de Gontim, até 31 de maio de 1878.

Famalicao.—Revd.^o Joaquim José de Azevedo, até 31 de dezembro de 1876.

Moncorvo.—Revd.^o Manoel Antonio Carneiro de Magalhães, até 30 de junho de 1877.

—Revd.^o Manoel dos Santos Cabral, até 31 de dezembro de 1877.

Pico.—João Antonio Villela, até 30 de junho de 1877.

S. Miguel.—Antonio Maria de Moura Coutinho, até 31 de dezembro de 1876.

Barca.—José Antonio d'Amorim e Sá, até 30 de junho de 1877.

Pombal.—Revd.^o João Julio da Silva, até 19 de setembro de 1877.

Lanhoso.—Revd.^o abbade de S. João de Rei, até 31 de dezembro de 1877.

Penella.—Revd.^o Manoel José de Souza, até 31 de dezembro de 1877.

Terras de Bouro.—Revd.^o Sebastião Pires de Freitas, até 1 d'abril de 1878.

Barca.—Revd.^o parochio de Ermida, até 31 de dezembro de 1876.

Barcellos.—Revd.^o Antonio d'Arantes, até 19 de março de 1877.

Estarreja.—Manoel Soares da Silva, até 19 de outubro de 1877.

Souzel.—Antonio de Calça e Pina, até 30 de dezembro de 1877.

Barcellos.—Luiz da Conceição Velloso Ferreira Pereira de Mattos, até 31 de dezembro de 1877.

Barca.—Revd.^o abbade de Britello, até 30 de outubro de 1877.

Coura.—Revd.^o abbade de Insalde, até 31 de dezembro de 1877.

Espozende.—Revd.^o Antonio Carlos Pires dos Santos, até 31 d'agosto de 1877.

Povoal do Varzim.—Revd.^o Arcypriste, até 31 de dezembro de 1877.

Mossamedes.—Antonio Joaquim Guerra, até 31 de dezembro de 1877.

Torres Vedras.—Revd.^o Antonio de Souza, até 31 de dezembro de 1877.

Famalicao.—Revd.^o abbade de S. Cosme do Vale, até 30 de junho de 1877.

Lanhoso.—Manoel Antonio Vieira Martins, até 31 de dezembro de 1877.

Arcos.—Revd.^o capellão da Peneda, até 21 d'outubro de 1877.

Barcellos.—Revd.^o abbade de Areias, até 31 de dezembro de 1877.

Arcos.—Revd.^o abbade de Santa Maria Magdalena de Jolda, até 30 de junho de 1878.

Vianna.—Revd.^o abbade de Merufe, até 31 de julho de 1877.

Funchal.—Manoel Pinto de Abreu, até 19 de novembro de 1877.

Famalicao.—Manoel da Costa Araujo, até 31 de dezembro de 1877.

Melgaço.—Luiz Vicente Gomes Pinheiro, até 30 de junho de 1877.

Monsão.—Revd.^o Francisco A. Barros Pereira, até 30 de junho de 1877.

Os nossos assignantes das Ilhas Adjacentes, podem pagar suas assignaturas ao nosso correspondente em S. Miguel, o snr. Albino Augusto Pessoa.

Lisboa, o snr. Alfredo Valladim.

Covilhã, o snr. Luiz Antonio de Carvalho.

Porto, o snr. Carlos das Neves & Sobrihos—rua das Flores.

Vianna do Castello, o snr. Francisco José d'Araujo Junior.

Guimarães, o snr. José Antonio Teixeira de Freitas—Livraria Internacional, a S. Damaso.

ANNUNCIOS

VENDA DE TRAVES

Vende-se uma porção de traves, que se acham depositadas junto ao passal de S. Pedro de Maximinos.

Trata-se com José A. Soares d'Araujo, rua da Boa-Vista, n.^o 24. (331)

DINHEIRO A JURO

No Deposito Geral, no campo de Sant'Anna, ha para mutuar a juro, mediante hypotheca, quantia proxima a 400\$000 reis, e mais 100\$000 reis em separado.

Dirigir-se a Bernardino d'Araujo Carvalho Reis, rua de S. Victor. (332)

ASYLO DE D. PEDRO V

A Direcção do Asylo de D. Pedro V faz publico que no 1.^o de julho proximo, pelas 12 horas da manhã, se ha de proceder n'uma das salas do mesmo asylo, ao arrendamento a quem mais der, da cerca do extincto convento da Penha, devendo os pretendentes apresentar no acto fidor idoneo, que se responsabilise pela pontualidade dos pagamentos.

Braga, Secretaria do Asylo d'Infancia Desvalida de D. Pedro V, 20 de junho de 1877.

O Secretario,

(333) Padre Luiz Gomes da Silva.

ARTE D'AGRADAR

Estudos de hygiene, de gosto e toucador, dedicados ás mulheres bonitas de todos os paizes do mundo, por Ernesto Feydeau—Vertida do francez e acrescentada com um appendice, per A. A. Leal.

1 volume—Preço 250. Vende-se no Porto, na livraria de João E. da Cruz Coutinho, editor, rua do Almada, 15 e 17.

O THEOURO DO ARTISTA

Ou collecção de Receitas para preparar tintas a oleo, verniz e tempera, etc. Compilado de varios autores, por

José Alves Corrêa Teixeira Sant'Anna.

1 volume—Preço 300 rs. Vende-se na livraria de João E. da Cruz Coutinho, editor, rua do Almada, 15 e 17, Porto.

A commissão da distribuição de subsídios, alfaias e paramentos concedidos pela Exm.^a Junta Geral da Bulla da Cruzada, e creada pela Portaria de S. Exm.^a Revm.^a com data de 11 do corrente, deliberou se fizesse publico que todos os vestimenteiros, livreiros, entalhadores, ourives e picheleiros, que desejarem fornecer os objectos da sua arte, façam constar por carta fechada ao secretario da commissão o preço de cada um. Estes objectos são: Capa de Asperges de damasco liso com galões e franja de retroz amarello, casula de damasco liso com galões de retroz, dalmatica idem idem, véo de hombros idem idem, estola parochial, manipulo, frontal de tamanho regular de damasco liso com galões e franja de retroz, pallio de damasco com galões e franja de retroz, umbella, paramento de seda a fingir ouro, dito de seda matizada, dito de velludinho preto, alba, cordão, amicto, sacras com caixilho liso, missal romano, ritual de Paulo V, pyxide de tamanho regular de pau dourado, banqueta lisa de seis castiças e crucifixo, estante para o missal, calix liso com pé de latão e copa de prata dourada, patena, douradura de um calix, custodia de tamanho regular de latão prateado e luneta dourada, pyxide de latão dourado, cruz procissional de latão lisa, caldeira de tamanho regular para agua benta, um par de galhetas com pratinho, thuribulo, naveta. Nos paramentos deve-se expressar o preço em cada uma das côres—branca, vermelha, verde, róxa e preta.

Braga, 14 de junho de 1877.

O secretario,

(326) P.^o Fr. Francisco da Visitação.

ORGÃO

Pretende-se comprar um orgão para uma igreja rural. Falla-se n'esta administração. (262)

DECLARAÇÃO

Luiz Maximo d'Araujo Tinoco, Reitor da freguezia de S. Paio de Pousada, da comarca de Braga, em resposta ao annuncio do «Comercio do Minho», n.º 650, de Bernardina Lopes de Faria, auctorisada por seu marido Manuel José Gonçalves, da freguezia de Nogueira, da dita comarca, declara que todos os bens que possui de Francisco Lopes de Faria, pae da annunciante, os arrematou em hasta publica, em execução promovida contra o mesmo Francisco Lopes de Faria.

Porisso faz publico que, todos os contractos que fizer a respeito de taes bens são valiosos, e mesmo porque, tendo o executado feito uma doação, com antedatada, de todos os seus bens a seu filho Antonio Lopes de Faria, então no Brasil, nas notas do tabellião Ramalho, do julgador de Vieira, foi essa escriptura julgada falsa, por sentença do Juiz de Direito da comarca da Pova de Lanhoso, tendo por essa occasião, para se evadir á punição da justiça de fugir ao dito Imperio do Brasil, o dito pae da annunciante.

S. Paio de Pousada, 17 de junho de 1877.

O Reitor,

(325) Luiz Maximo d'Araujo Tinoco.

Banco Commercial de Braga

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas do Banco Commercial de Braga para se reunirem em assembleia geral no dia 11 de julho proximo, pelas 11 horas da manhã, afim de procederem á eleição do Vice-presidente da meza, por ter resignado este cargo o que ultimamente foi eleito em assembleia geral de 10 de janeiro d'este anno; e para deliberarem ao mesmo tempo se convem que a Direcção do banco entre em concordata com aquelles de seus devedores, cujas circumstancias lhes não permittem solver integralmente os seus debitos.

Braga 11 de junho de 1877.

O Presidente da meza de assembleia geral,
Francisco de Campos d'Azevedo Soares.

EXEQUIAS

A Meza da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, administradora do Hospital de S. Marcos, faz sciente, que no dia 26 do corrente celebrar-se-hão solemnes exequias na igreja do dito Hospital, por alma do Bemfeitor do mesmo, Antonio Manuel da Costa Rocha, fallecido na freguezia de S. João de Rei, do concelho da Pova de Lanhoso; convida portanto todos os amigos e parentes do finado a assistirem a este religioso acto.

Braga 19 de junho de 1877.

O Escrivão da Meza,

(330) Conego Manuel Antonio da Costa.

A quem convier

Vende-se na rua de S. Bernabé, n.º 48, uma commoda de pinho com quatro gavetões e quatro gavetas, e tambem se vende uma balança decimal de força de 200 kilos, e outra romana de força de 15; uma cama de castanho ainda nova que serve para casados. (328)



NADA de FOGO 50 annos de bom exito
Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. — Preço 1,000 reis. — Em Lisboa o snr Barreto, Loreto, n.º 28-30, (25)

O LIVRO DE S. CYPRIANO

Com uma gravura representando um grande milagre feito pelo mesmo Santo. Remette-se pelo correio a quem enviar 600 rs. em estampilhas; carta a A. M. Fonseca.—Bomjardim, 585, Porto. (321)

MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.

GUADIANA Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 29 de Junho.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

COMPANHIA MOYO DE BREMEN PARA

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

O novo e magnifico paquete—HABSBURG—de 3:400 toneladas, a sahir de Lisboa em 5 ou 6 de Julho.

Tem estes vapores EXPENDIDAS ACCOMMODAÇÕES para TODAS AS CLASSES, COSINEIROS E CREADOS PORTUGUEZES, MEDICO E BOTICA GRATIS assim como caminho de ferro até Lisboa.

Quaesquer informações ou bilhetes de passageiros podem obter-se dos agentes **KAWES & C.ª**, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto, ou dos seus agentes nas provincias. (42)

Agente em Braga **Ricardo Malheiro Dias**, No Banco Mercantilla, ou largo do Barão de S. Martinho n.º 27.

MALA REAL INGLEZA

Esta companhia acaba de fazer uma importante redução nos preços de passagens em 1.ª classe na 1.ª coberta dos paquetes que sahem de Lisboa no dia 13 de cada mez para os portos do Brazil e Rio da Prata. (296)

VENDE DE CASAS

Uma na rua do Charqueiro de 4 andar e quintal, n.º 4.
Duas terreas, n.ºs 7 e 8, com quintal, na dita rua.
Duas nas escadas de Guadalupe, com quintal, n.ºs 16 e 17.
Uma na rua das Aguas, feita de novo. Quem as pertender, trata-se com a Gerencia do Banco do Minho. (263)

Precisa-se de um caseiro para uma quinta, 5 kilometros distante d'esta cidade; que tenha de seis pessoas grandes para cima; ou então, dous caseiros de quatro pessoas cada um, para então dividir a quinta ao meio. Quem estiver n'estas circumstancias falle com Antonio Joaquim Loureiro, Rua Nova, n.º 2. (300)

Aluga-se desde já, a uma familia decente, com commodos para 8 pessoas, o 2.º andar da casa reconstruida de novo na rua de D. Pedro V, n.º 27. Do dito andar gosa-se o que ha de mais bello e pittoresco em volta de Braga. Tem entrada independente do resto do edificio, e agoa de bica. A tratar a toda a hora na dita casa. (306)

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

No campo de D. Luiz I, n.º 1

A. R. RIBEIRO
BRAGA

!! Grande facilidade de pagamentos !!

Vendas em prestações de 400 rs.

UM ANNO DE PRASO

Sem augmento algum nos preços, ou 10 por cento de abatimento de prompto pagamento

Ensino gratis (ainda que seja desviado d'esta cidade 6 leguas)

Este deposito recebeu grande porção de machinas proprias para familias costureiras, alfaiates e sapateiros. Do seu estabelecimento não sae machina nenhuma sem que seja examinada; podendo assim afiançar ao respeitavel publico o excellente trabalho e boa qualidade.

Para comprovar o que acima fica dito basta dizer-se que ha 3 annos tem deposito, e ainda não lhe veio nenhuma machina regeitada, devido isto á boa escolha como póde confirmar grande numero de familias e industriaes.

No mesmo deposito se vendem algodões, retroz, agulhas e oleo, etc.

Machinas silenciosas.

COLLEGIO INGLEZ DO Sagrado Coração de Maria Virgem Immaculada

D. Margarida Heunessy, desejando annuir aos pedidos que as familias e clero mais dedicados á causa de uma verdadeira e completa educação, tanto de Braga como das localidades adjacentes, ha cinco annos se tem dignado fazer-lhe, resolveu abrir uma casa de educação para meninas internas, semi-internas e externas sob a direcção de sua irmã *Miss. Theresa Heunessy*, tendo obtido para levantar o seu estabelecimento, a bella casa da rua de S. Miguel-o-Anjo, onde morou o ex.º snr. Juiz de Direito, o qual já funciona desde o dia 2 de Fevereiro.

Para esclarecimentos podem derigir-se a Braga a snr.ª D. Maria Brigida Bersane Perry, Campo da Feira, ao Rev.º João Rebello Cardozo de Menezes, ao Rev.º João Pedro Ferreira Airoza, e a José Maria Dias da Costa, Rua Nova. (17)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5
BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (186)

LECCIONAÇÃO

Nas Palhotas, n.º 4, lecciona-se Instrucção Primaria e Francez, por preços rasoaveis.

MGR. DE SEGUR

Conselhos Praticos sobre a PRIMEIRA COMMUNHAÇÃO

A venda na Livraria Catholica, por 50 rs.

FILIAL DA CAIXA ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital 500:000:000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo) BRAGA.

Empresta diheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 réis.

Recebe pequenas quantias em deposito a praso ou á ordem abonando juros aos depositantes.

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 7 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente—A. G. Ferreirinha.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N. 5.

Vende papeis pintados para guarnecer salhas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

Xarope peitoral de Rei

Empregado com os melhores resultados nas molestias pulmonares, tosses antigas e modernas, bronchites agudas e chronicas, broncorrhea, catarrho pulmonar, seja qual for o seu estado, pneumonia, pleurisia, tísica, catarrho suffocante, angina nervosa, tosse asthmatica, escarros de sangue, etc., etc. Os effectos d'este verdadeiro especifico são seguros e rapidos, e é considerado na opinião publica o melhor medicamento para taes padecimentos. A venda em todas as pharmacias e drogarias. Deposito principal em Braga, na pharmacia dos snrs. Pipa & Iamão, assim como, Xarope d'ostras e flôr da mocidade pelo mesmo auctor; e deposito geral na pharmacia Lisbonense, largo do Corpo Santo, 29 e 30, Lisboa. (215)

MUITA ATENÇÃO

Deposito de biscoitos de Valongo

1 — LARGO DA LAPA — 1

Estes biscoitos são muito recommendaveis tanto pela qualidade das farinhas, perfeição porque são feitas, como pelo seu baixo preço em relação a qualidades.

Preços porque são vendidos:

Biscoito valonguense, kilogramma	280
Tosta doce	280
Biscoito macarrão	280
Bolacha doce	280
Biscoito Brasileiro	300
Dito imperial	330
Bolachinha de araruta	340
Tosta azeda	190

(211)

Corographia de Carvalho

Vende-se no escriptorio da administração d'este jornal e na rua Nova n.º 5.

Preço, 3 volumes. 1\$300.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1877.